

# Territorialidade e arte rupestre – inferências iniciais acerca da distribuição espacial dos sítios de arte rupestre na região do Cariri paraibano.

*Carlos Xavier de Azevedo Netto*<sup>1</sup>

*Adriana Machado Pimentel de Oliveira Kraisch*<sup>2</sup>

*Conrad Rodrigues Rosa*<sup>3</sup>

## Resumo

A partir do desenvolvimento do projeto “Arqueologia do Cariri – Reconhecimento e documentação dos sítios arqueológicos” que foi apoiado pelo CNPq em seu Edital Universal 2004-2 foi possível verificar a situação do patrimônio arqueológico já registrado na literatura para essa região e identificar outras evidências relacionadas a esses sítios. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a dispersão dos sítios de arte rupestre dessa região com o intuito de instrumentalizar a elaboração de hipóteses quanto à territorialidade dessas manifestações. Em um primeiro momento observou-se a diversidade estética, técnica e de suporte dos signos encontradas nos sítios, buscando-se proximidades ou distâncias estilísticas com as unidades classificatórias existentes para a região Nordeste. Para tanto, tratou-se dos dados obtidos em campo a partir das técnicas de geo-referenciamento e plotagem em mapas, processando as localizações com os atributos estéticos, técnicos e ambientais dos sítios. A partir daí, é proposta uma hipótese para nortear as futuras pesquisas.

---

<sup>1</sup> Arqueólogo, doutor em Ciência da Informação, coordenador do Projeto Arqueologia do Cariri. Bolsista produtividade do CNPq. Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR/ UFPB – Campus I – Cidade Universitária – João Pessoa – PB – CEP: 58051-900 – e-mail: xaviernetto@pesquisador.cnpq.br

<sup>2</sup> Historiadora, mestranda em História, pesquisadora do Projeto Arqueologia do Cariri.

Palavras-chave: Arte rupestre; Território; Tradição Nordeste; Tradição Agreste.

## Abstract

Taking as a start point the development of the project "Archaeology of Cariri – identification and recording of archaeological sites", supported by a CNPq (Edital Universal) grant, it was possible both to assess the situation of the archaeological patrimony (already known from the literature) for this region, as well as to identify new sites. This article aims to discuss the distribution of rock art archaeological sites in the region, in order to develop some hypotheses on the territoriality of these manifestations. First we observed aesthetic diversity, considering techniques of representation and rock matrixes, searching for similarities or dissimilarities with existing classification for the northeast region. This was accomplished using georeferenced maps, locating sites according to aesthetic attributes, techniques and environmental variables. Departing from the results, a hypothesis is proposed to orient future research.

Keywords: Rock art; Territory; Nordeste Tradition; Agreste Tradition.

## Introdução

A Arqueologia do nordeste apresenta lacunas na ordenação e sistematização dos seus dados, em função da concentração das pesquisas em determinadas regiões motivada pelo pequeno número de pesquisadores. Mas toda unidade federativa da região possui pontos focais de pesquisa. A única unidade em que isso não era corrente era o Estado da Paraíba que, com exceção da região do Seridó com os trabalhos de Martin (1997), não possui projetos sistematizados de pesquisas. Neste quadro a sua

região mais conhecida, em termos arqueológicos, é o Cariri em consequência do trabalho pioneiro de Ruth Trindade de Almeida (1976). A partir de seu trabalho inicial, foi proposto o "*Projeto Arqueologia do Cariri – Reconhecimento e documentação dos sítios arqueológicos*" que foi apoiado pelo CNPq em seu Edital Universal 2004-2.

Com o desenvolvimento do projeto foi possível verificar a situação do patrimônio arqueológico já registrado na literatura para a região do Cariri e identificando outras evidências relacionadas a seus sítios. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a dispersão dos sítios de arte rupestre da referida região que possam instrumentalizar a elaboração de hipóteses quanto à territorialidade dessas manifestações. Em um primeiro momento observou-se a diversidade estética, técnica e de suporte dos signos encontradas nos sítios, buscando-se proximidades ou distâncias com as unidades classificatórias existentes na arqueologia brasileira para a região Nordeste. Para tanto, tratou-se dos dados obtidos em campo a partir das técnicas de geo-referenciamento e plotagem em mapas, processando as localizações com os atributos estéticos, técnicos e ambientais dos sítios. A partir daí, é proposta uma hipótese para nortear as futuras pesquisas.

## O Cariri e a questão ambiental

A delimitação da área de pesquisa arqueológica impõe algumas considerações preliminares. Para o estabelecimento de recorte espacial/ambiental deve-se ter em conta que:

Para o estabelecimento de uma área arqueológica, que deverá ser pesquisada durante anos, parte-se, teoricamente, do estudo geomorfológico prévio de uma determinada microrregião que seja adequada para se iniciar a pesquisa arqueológica, e, em seguida, realizam-se prospecções extensivas nessa área escolhida. Não poucas vezes o

achado é casual ou a notícia chegou através de um leigo que se interessava pela arqueologia da sua região, o que obriga a procura de maiores informações para o posterior estabelecimento da área arqueológica (Martin, 1997:89).

O recorte espacial adotado neste trabalho está baseado na divisão geográfica oficial, estabelecida pelo IBGE, que divide o estado da Paraíba em quatro grandes mesoregiões, denominadas Mata Paraibana, Agreste, Borborema e Sertão, as quais, por sua vez, estão distribuídas em vinte e uma microrregiões (Costa, 2003:53). Localizada na Mesoregião da Borborema, no trópico semi-árido do Estado da Paraíba, a microrregião do Cariri é considerada uma das áreas mais secas do Brasil. No Cariri Paraibano estão situados 29 municípios, dos quais cerca de doze sítios são apontados como possuidores de elevado potencial turístico. Entre estes estão os municípios de Boqueirão, São João do Cariri, São José dos Cordeiros, Serra Branca, Sumé e Zabelê.

A região dos Cariris recebeu esta denominação devido aos índios da nação Cariri que viviam na área desde tempos remotos até o início do século XVII. As informações sobre essas populações indígenas, consideradas "bárbaras" pelo elemento português, foram obtidas através de relatos de cronistas e missionários religiosos<sup>4</sup>. Cariri é um termo de origem tupi, com variação do Kiri 'ri, que significa "silencioso", "deserto", "ermo" ou pode significar, também, "caatinga pouco áspera" (Costa, 2003:55). A ocupação da região pelos Cariris deu-se a partir da bacia do rio Paraíba e de seus afluentes, onde foi desenvolvida a cultura do algodão de fibras longas. As práticas agrícolas desses povos já demonstravam serem predatórias da fauna e flora locais, pois as queimadas eram comuns no cultivo da roça de mandioca e/ou milho.

A região possui solos pouco rasos, com aproximadamente cinquenta centímetros de profundidade, demonstrando, logo em seguida, rochas cristalinas, impermeáveis, sendo cobertas pela vegetação nativa que se apresenta, historicamente, como a vegetação mais rarefeita do semi-árido paraibano. Ela guarda um clima seco com umidade relativa do ar quase sempre abaixo de 65% e com altas temperaturas durante o dia, decrescendo com o cair da tarde, mesmo nos dias de verão.

O rigor climático da região proporciona uma vegetação típica, classificada como caatinga hiperxerófila, distribuída em solo de baixa profundidade e bastante pedregoso. Essa tipologia de vegetação foi classificada pelo IBGE (1992) como Savana-Estépica Arborizada. O semi-árido paraibano não se mostra de forma uniforme, pois existem certas diferenciações entre as sub-regiões que apresentam a mesma classificação climática, mas aspectos pluviométricos, geológicos, de temperaturas, vegetação e solos distintos.

A região semi-árida nordestina apresenta particularidades únicas do ponto de vista climático, pois são encontrados, em alguns locais, verdadeiros "oásis" dentro de toda a extensão árida. Locais que, mesmo suscetíveis à seca periódica, possuem rios e riachos intermitentes, com a vegetação adaptada à região.

Na apresentação da geografia e do meio ambiente local do semi-árido paraibano não se pode deixar de destacar a importância das serras na sua geomorfologia, pois, com a formação do Planalto da Borborema se originam as principais nascentes dos rios que cortam a Paraíba. Na encosta oriental, na serra dos Cariris Velhos, encontra-se a nascente do rio Paraíba, com seu principal afluente, o rio Taperoá, originado na serra de Teixeira. A estabilidade do ambiente, em

<sup>3</sup> Geógrafo, pesquisador do Projeto Arqueologia do Cariri.

<sup>4</sup> Essas informações referem-se a cronistas como Ambrósio Fernandes Brandão em *Diálogos das grandezas do Brasil* e Frei Vicente de Salvador, em *História do Brasil, 1500-1627*.

muitos casos, pode ser determinada pela vegetação que recobre o solo, evitando processos erosivos susceptíveis em áreas não recobertas. A dinâmica se faz presente no ambiente e sempre ocorrem modificações.

Em decorrência do baixo índice pluviométrico, os ambientes paisagísticos contidos nessas áreas semi-áridas apresentam condições bioclimáticas desfavoráveis, que determinam, juntamente com outros fatores, certa fragilidade ambiental no que diz respeito à dinâmica da paisagem, sendo então considerada como uma região sub-desértica. Não obstante, a vegetação e animais endêmicos, ou seja, nativos, apenas encontrados nesta região, possuem artifícios de convivência com este ecossistema, o que facilita sua sobrevivência, diferente dos seres humanos, que dependem do solo e da vegetação para sobreviver.

Percebe-se que, com o povoamento intenso da região semi-árida, as condições de vida na região do Cariri foram, aos poucos, sendo agravadas. Nos dias atuais, a desertificação desta área é um problema que muito afeta o ecossistema do local. Os danos causados ao meio ambiente demonstram um sério risco à preservação e conservação dos sítios arqueológicos, especialmente aqueles que contêm arte rupestre, questão apontada por autores como Pessis e Martin:

Os problemas de desertificação e de alteração da paisagem da região exigem a participação das autoridades competentes para regular as ações predatórias do ambiente. A necessidade de se compartilhar a produtividade com a preservação ambiental é prioritária ao se implantar um programa de preservação do Patrimônio (Pessis e Martin, 2002:204).

## A noção de território

O conceito de território tem apresentado uma gama variada de definições, sempre de cunho pragmático, quer a uma determinada disciplina, quer a uma

abordagem teórico-conceitual, ou mesmo a uma temática específica de pesquisa. Para a arqueologia, a noção de território assume contornos específicos, mas que são convergentes no que diz respeito à relação entre natureza e cultura. Dados ambientais, geomorfológicos e hidrológicos, se encontram com dados oriundos da economia, instituições políticas e sociais e da cultura. Sua importância é relacionada, além da verificação da ocupação de determinado espaço por uma determinada população, com a possibilidade de inferência das identidades étnicas de grupos pretéritos, documentados historicamente, já que a relação entre a consciência de etnicidade e seu contexto é que direcionam as condições de vida social e a construção subjetiva de sua identidade, frente à realidade social (Jones, 2005).

A noção de território é sempre norteada pela delimitação de espaços, que se efetiva em uma esfera de jogo de poder, entre elementos de uma comunidade e seus membros, com a outorga desse poder de delimitar, e ser reconhecida, uma determinada territorialidade, como é indicado por Bourdieu (1989). Nesta delimitação entra em cena a aproximação feita por Bordieu (1989) entre identidade regional e étnica, que estão intimamente ligadas à propriedade, enquanto signos originários, que são referenciados pelo lugar, com seus sinais duradouros, que se vinculam como produtoras da identidade do grupo – uma vez que as regiões, paisagens ou territórios são produtos histórica e culturalmente determinados (Bordieu, 1989).

Assim, o lugar aparece permeado de signos da identidade, e introduz, a partir do poder de classificação, uma descontinuidade sócio-cultural em uma continuidade dada como natural. Este ponto levanta a questão do aparecimento de fronteiras entre territórios, que se mantêm subjetivadas dentro de classificações particulares:

Ninguém poderia hoje sustentar que existem critérios capazes de fundamentar classificações 'naturais' em regiões 'naturais', separadas por fronteiras 'naturais'. A fronteira nunca é mais do que uma divisão que se atribuirá maior ou menor fundamento na 'realidade' segundo os elementos que ela reúne, tenham entre si semelhanças mais ou menos numerosas e mais ou menos fortes (dando-se por entendido que se pode discutir sempre acerca dos limites e variações entre os elementos não idênticos que a taxonomia trata como semelhantes). (Bourdieu, 1989:114)

Esta relativização se dá porque no curso da delimitação de fronteiras, ou de territórios, há uma origem que:

... é social de parte a parte e as classificações mais 'naturais' apóiam-se em características que nada têm de natural e que são, em grande parte, produto de uma imposição arbitrária, quer dizer, de um estado anterior das relações de força no campo das lutas pela delimitação legítima. (Bourdieu, 1989:155)

Assim, esse ambiente, quando se torna socializado, passa a uma dualidade em que é considerado como uma construção social, ao mesmo tempo, que em determinados momentos constrói uma determinada sociedade. Com isso, essa relação entre a paisagem e o lugar torna-se estreita: a primeira passaria pelo nível da escala espacial a ser adotada, podendo ser considerado dentro da esfera do território de unidade política, uma cidade e etc; quanto ao lugar, passa a ser considerado como um ponto específico dentro de uma paisagem maior, como propõe Acuto (1999).

Como está señalado más arriba, una especialidad puede modificarse a lo largo del tiempo, puede cambiar su materialidad, los significados en ella impresos o ambos. Por ejemplo, más adelante se verá como los Inkas modificaron significativamente a la estructura de los paisajes de las regiones conquistadas ... Existen también casos em que la materialidad no varía, pero si su significado, Bender (1993b) presenta un buen ejemplo al respecto tomando al sitio de Stonehenge (Inglaterra) y cómo su significado

cambió desde la Edad Media hasta la actualidad. Por último, muchas veces se puede dar que paisaje o lugares concebidos por una elite para excluir a otros sectores sociales, cambien a lo largo del tiempo su aspecto material aunque no su significado. Para el resto de la sociedad esos lugares seguirán siendo percibidos como ambientes construidos a los que no pueden acceder por falta de capital económico y/o social. (Acuto, 1999:37)

Do ponto de vista estritamente arqueológico, com técnicas específicas de pesquisa, é possível visualizar a distribuição de determinados traços da cultura material que podem ser úteis para a inferência de territorialidade, a partir dos padrões de ocupação, conforme a "*Central Place Theory*":

The first use we will make of settlement pattern information is to identify the social and political territories around centers, in order to establish the political organization of landscape ... It assumes that the sites in given region will fall neatly into a series of categories according to variations in site size. All the primary centers should be in one size category, all the secondary centers in the next, etc. (Renfrew e Bahn, 2004:182)

O padrão de assentamento torna possível identificar um determinado território que se organize a volta de um centro, permitindo recuperar elementos para uma eventual reconstituição da ordem política vigente no estabelecimento de uma paisagem. No que diz respeito à arte-rupestre, a noção de espaço assume contornos mais restritos de território, visto que ocorre um processo de sinalização de diferentes nichos em um mesmo ambiente, ou mesmo em ambientes diferentes, conforme ressaltam autores como Williams (1985) - em seu trabalho sobre a delimitação de territórios através da arte-rupestre nas Guianas -, e Corrêa (1994), quando infere uma territorialidade na calha do Rio Uatumã, na Amazônia. Assim, pode-se considerar:

It is useful to make a distinction between 'spaces' and 'places'. 'Spaces' are fairly undifferentiated areas which nevertheless

provide the general character, texture and context of place, a specific, defined topographical location at which human activity is focused (Tilley, 1994). (Renfrew & Bahn, 2004:182)

## O registro arqueológico observado

A retomada das pesquisas arqueológicas nessa região, de modo mais sistemático, foi implementada pelo projeto *Arqueologia do Cariri - Reconhecimento e documentação dos sítios arqueológicos*, que teve seu início efetivo no ano de 2005. Em seu início, apenas algumas unidades administrativas foram pesquisadas, tais como os municípios de São João do Cariri, Serra Branca, Sumé, São José dos Cordeiros, Queimadas, Zabelê e Campina Grande. Entre os sítios encontrados até o momento, pode-se observar a existência de sítios de arte rupestre, na sua grande maioria, sítios cemitérios - um deles já estudado, outro em fase inicial de pesquisa - e sítios com vestígios de habitação. Para os propósitos deste trabalho serão tratados somente os sítios de arte rupestre, quer sejam de pinturas quer de gravações.

## Município de Serra Branca - PB

A literatura arqueológica registra alguns sítios no Município de Serra Branca. Neste trabalho, serão tratados apenas três deles: Fazenda Poção, Poção II e Tamburil. O primeiro sítio está localizado no alto de afloramentos graníticos, onde se encontram incrustadas as sinalizações pré-históricas. Sua vegetação de

entorno é de Caatinga, com indivíduos de médio porte. As gravuras apresentam motivos geométricos, curvilíneos e lineares. Seis painéis são distribuídos no sítio de forma regular, com orientações Sudoeste e Noroeste e tamanhos diferenciados. Suas coordenadas são: Longitude de 36°41'21.7" W e Latitude de 7°31'19.7" S.

O sítio Poção II encontra-se em um grande matacão que apresenta um painel com pinturas de motivos geométricos, curvilíneos, lineares e provavelmente um zoomorfo. Trata-se de um painel monocromático, em tons de vermelho, com 2,18m de comprimento por 1,10m de altura, sendo sua orientação Noroeste.

O terceiro sítio está localizado em uma propriedade denominada Tamburil - da qual se origina sua denominação. Apresenta-se em lajedo no pé da serra, numa rocha matriz, sendo considerado como painel único, pela dispersão das sinalizações, com as seguintes dimensões: 20,7m de largura por 20m de comprimento, sendo que sua orientação é oeste. Trata-se de local de fácil acesso, a aproximadamente 5km da cidade. A vegetação e o relevo do local onde se localiza o sítio são característicos da região dos Cariris. As gravuras foram feitas sobre a rocha matriz da serra, na sua base, sendo que, muitas vezes, se encontram bastante desgastados pelo intemperismo do local. Foram constatadas gravações com sinais geométricos (circulares e lineares) muito desgastadas. Seus blocos de rochas apresentam bordas muito tênues, devido à ação de intempéries. Suas coordenadas são: 07°30' 32.3" S e 36°44' 37.8" W, sua orientação é Oeste.

## Município de São João do Cariri

No Município de São João do Cariri foi possível observar um conjunto de cinco sítios, sendo dois de pintura, um de gravação, um com pintura e gravação e

PAINEL	LARGURA/ ALTURA	COMPRIMENTO	ORIENTAÇÃO
1	9.3	14.55	Sudoeste/Noroeste
2	2.3	7.2	Sudoeste
3	5.4	10.10	Noroeste
4	1.78	5.10	Noroeste
5	8.9	11.30	Sudoeste
6	1.49	1.87	Noroeste

Fonte: Dados de campo

um sítio cemitério, que não será abordado neste trabalho. O Sítio Muralha do Meio do Mundo (Picoito), que apresenta apenas pinturas, é composto por um extenso dique de granito onde foram encontrados seis painéis em motivos geométricos, monocromáticos (vermelho e suas tonalidade) com orientação para oeste.

PAINEL	LARGURA/ ALTURA	COMPRIMENTO	ORIENTAÇÃO
1	3.77	1.35	Oeste
2	1.10	1.62	Oeste
3	2.43	1.82	Oeste
4	1.23	1.84	Oeste
5	1.48	2.30	Oeste
6	1.82	2.32	Oeste

Fonte: Dados de campo

O sítio foi alvo de extensa exploração de granito o que pode ter levado à perda de informações. Foi possível identificar duas ocupações através da superposição das figuras dos painéis 3, 4 e 5 que, além da própria superposição, apresentam tonalidades distintas de vermelho. Suas coordenadas são 07°26'12,1" S e 36°34'01,5" W.

O sítio Serrote dos Letreiros é composto por um total de 25 painéis, 24 de gravações e somente um de pintura, sobre matações e afloramentos graníticos. A distribuição dos painéis segue a distribuição dos seus suportes, formando um semicírculo, como um anfiteatro, cortado pela drenagem de um córrego sazonal. Os painéis ocupam, na sua maioria a face superior dos blocos, sendo que alguns dos painéis de gravações mostram-se na face lateral dos blocos, assim como o de pintura. As técnicas de execução das gravações podem ser divididas em duas - picoteamento e polimento -, assim como sua temática - geométrica e figurativa. A técnica de picoteamento aparece em todos os painéis que ocupam a face superior, com exceção dos painéis finais e os dois que la-deiam a drenagem; todos apresentam motivos geométricos (circulares, lineares, pontuais e suas combinações). A técnica de polimento aparece nos pai-

PAINEL	LARGURA/ ALTURA	COMPRIMENTO	ORIENTAÇÃO
1	1.55	4.20	Oeste
2	2.91	6.00	Oeste
3	1.19	1.34	Oeste
4	2.26	2.83	Oeste
5	1.35	3.00	Este
6	1.57	2.00	Noroeste
7	1.73	2.00	Norte
8	2.50	4.56	Norte
9	5.27	5.77	Norte
10	0.65	2.67	Norte
11	2.15	4.10	Este
12	2.07	4.87	Este
13	2.90	5.00	Este
14	4.75	7.35	Norte
15	0.40	12.00	Este
16	2.43	3.67	Noroeste
17	2.16	4.95	Este
18	2.58	6.40	Norte
19	2.57	5.31	Norte
20	3.30	5.80	Sul
21	0.67	2.12	Sudoeste
22	1.00	2.52	Sul

Fonte: Dados de campo

néis laterais, com motivos figurativos - pegadas de felinos, marcas de mãos, e possíveis fitomorfos. Quanto ao painel de pintura, apresenta motivos geométricos lineares entrecruzados, em cor vermelha. As dimensões e orientações podem ser observadas na tabela abaixo. As coordenadas do sítio são: Longitude de 36°26'55" W e Latitude de 7°26'03.8" S. Sua ocupação denota atividades intensa, visto que em sua proximidade foram achados um percutor e um polidor/afiador, sem mencionar na existência de um afiador/polidor próximo à linha de drenagem.

O sítio Mares (Lajedo do Eliseu) está localizado em local acidentado, ao longo de uma subida íngreme, de difícil acesso, com vegetação de caatinga e cenário árido. Encontra-se em um lajedo de granito que apresenta a ocorrência de um fungo na sua superfície de tonalidade dourada, muito semelhante àquele encontrado no Lajedo do Pai Mateus. Apresenta gravuras em motivos geométricos lineares e circulares além da presença de grafismos naturalistas em formato de pé humano, com interferência antrópica atual nas gravações. Tais gravações foram executadas por picoteamento, com pouca profundidade, sendo limitadas à região do córtex da rocha. O

sítio é composto por dois painéis: o primeiro com motivos geométricos, com 10m de largura por 9m de comprimento e orientação leste/oeste; o segundo, com motivos naturalistas (pés), apresenta 9 x 6,70m (largura x comprimento), e sua orientação é norte/sul. As coordenadas do sítio são: 7°32'50.2" S e 36°31'59.3" W.

O sítio Serra do Facão (Pedra do Jacó) apresenta-se mais ao norte que o sítio Mares, no sopé da serra do mesmo nome, em um afloramento granítico, apenas com pinturas. No painel 1 a pintura mostra desenhos figurativos, com forma de mão humana. Suas medidas correspondem a 3,92m de altura por 6,18m de comprimento, com orientação oeste. No painel 2, as pinturas estão dispostas de forma semi-circular. Ele apresenta o comprimento de 3,70m e altura de 2,76m, sua orientação é sul. O local é de difícil acesso e as rochas se mostram muito desgastadas e intemperizadas pela ação do sol, vento e chuvas, razão pela qual as pinturas não se apresentam muito visíveis.

## Município de São José dos Cordeiros

No Município de São José dos Cordeiros, até o momento, foi observado apenas o sítio Tapera (Pedra do Cazé), na fazenda Tapera, localizado a 7°25'16.6" S e 36°53'13.2" W. Ele é composto por quatro painéis de pinturas, monocromáticos, em vermelho e suas tonalidades, em dois afloramentos graníticos. O seu acesso é bastante difícil, já que se encontra no alto da serra com a vegetação de caatinga fechada, apresentando espécies típicas da região, tais como macambira, jurema, angico, aroeira, xique-xique, catingueira, jumbim, manissoba, mulungu, juá, etc. Um dos afloramentos abriga três painéis do sítio. O primeiro painel apresenta dese-

Painel	Largura/ Altura	Comprimento	Orientação
1	1.43	1.39	Sudoeste
2	1.16	1.41	Sudoeste
3	2.06	3.01	Oeste
4	1.30	0.93	Noroeste

Fonte: Dados de campo

nhos em cor vermelha com uma figura semelhante a um lagarto, com 31 mãos ao seu redor, no sentido horário. O segundo painel, no mesmo afloramento, se apresenta com um desenho de cor vermelha, também semelhante a um lagarto pequeno, contendo 15 mãos ao seu redor, no sentido anti-horário. O terceiro painel localiza-se em outro afloramento que dista 14,60m dos dois primeiros painéis de. O painel apresenta três desenhos de cor vermelha com motivos lineares, figura antropomorfa e desenho em forma de mãos, há motivos geométricos como linhas retas, vertical, com um triângulo aberto, demonstrando parecer uma seta. Já o quarto painel apresenta motivos lineares e antropomorfos dando devida atenção à formação de espirais, no mesmo afloramento que o anterior. Abaixo as dimensões e orientação dos painéis.

## Município de Sumé

Até o presente foi possível observar dois sítios no Município de Sumé, que são localizados na Fazenda Almas<sup>5</sup>, que é uma Reserva Privada de Proteção Natural - RPPN. O primeiro sítio - denominado Pedra da Onça - fica em um matacão sobre um lajedo, ambos de granito. É formado por uma pedra de granito, de 0,79m de altura por 2,02m de comprimento, com a orientação Oeste, abrigando um painel com desenhos formados por gravuras que se apresentam como símbolos. Uma das gravuras assemelha-se a uma cruz, enquanto as outras não puderam ser identificadas, devido à ação de intempéries e a interferência antró-

<sup>5</sup> De propriedade da Sr<sup>a</sup> Eunice Braz Boaventura



Painel	Largura/ Altura	Comprimento	Orientação
1	1.21	1.97	Oeste
2	2.22	2.42	Sudoeste
3	1.60	1.74	Oeste
4	2.09	1.39	Noroeste

Fonte: Dados de campo

pica. A vegetação do sítio é típica da região, observando-se espécies como o xique-xique, macambira, umburama, jurema, umbuzeiro (bem próximo à pedra há um pé de umbirama). A localização do sítio, obtida através de GPS, é 7°29'17.8" S e 36°55'39.6" W. O segundo sítio, denominado Pedra Ferrada - ou Pedra do Dinheiro, como é conhecido pelos moradores - encontra-se na Serra do Engenho, com sinalações em pintura geométricas e figurativas, formado por quatro painéis: dois apresentam forma de lagarto - um dos quais de contorno pontilhado, monocromáticos, em vermelho -, um terceiro apresenta a composição de uma figura de antropomorfo em preto e elementos geométricos em vermelho. O quarto painel tem motivos geométricos, vermelhos em sua totalidade. As dimensões e orientações dos painéis seguem abaixo.

## Município de Queimadas

Embora o Município de Queimadas não faça parte, politicamente, da região denominada de Cariri Paraibano, adotamos no presente trabalho a mesma consideração, não apenas porque as formações geológicas e ambientais não diferem tanto da região como um todo, mas também pelo fato de Almeida (1976) ter considerado essa unidade administrativa como pertencente a uma provável área de dispersão de grupos culturais. Mesmo tendo notícias de um número considerável de sítios no município, os trabalhos foram restritos a alguns sítios na Serra do Bodopitá, que faz divisa com o Município de Fagundes, conforme apre-

sentados por Brito; Santos; Oliveira (2006).

O sítio Castanho I está situado em um matacão de granito sobre uma plataforma de pedra que está na base da serra, com orientação norte e posição sul, e coordenadas 7°20'45.9" e posição W 35°53'16.8". As medidas do painel são: 12m de altura e 7m de largura. O sítio é composto por pinturas nas cores vermelha e amarela, de antropomorfos de médias a pequenas dimensões, com elementos geométricos lineares em forma de meia-lua. O sítio Castanho II está localizado na base da serra, em um afloramento granítico em que sua face oeste apresenta uma concavidade formando um abrigo que contém um painel de arte rupestre em sua parede interna, com figuras geométricas lineares entrecruzadas. A medição do painel é: 2,24m de altura e 95cm de largura e orientação do sítio esta para o noroeste com sua posição 7°20'44.8" e posição W 35°53'18.1". Já o sítio Castanho III é composto por um matacão sobre uma plataforma granítica que se eleva no alto da Serra do Bodopitá, sendo o painel composto por grafismos geométricos em forma lineares, muito desgastados, que podem ser interpretados como naturalistas, aproximando-se de uma figura zoomorfa, representada por uma serpente, conforme Brito; Santos; Oliveira (2006). A orientação do sítio está para o sudoeste, sua posição está para o sul 7°20'54.3". Suas medições são 3,13m de largura e 1,41m de altura.

Outro sítio observado foi o Guritiba, localizado na estrada que dá acesso a Guritiba, em sua margem esquerda. A vegetação é de caatinga, mas apresenta árvores mais encorpadas, como a jurema e outras típicas da região do Cariri. Os grafismos encontrados no sítio são pinturas de cor vermelha com formas geométricas lineares. O suporte rochoso das sinalações é um matacão, com medições de 17m de extensão e 6m. Sua posição está para o sul 7°21'22.2" e a

orientação está para o noroeste. O sítio Pedra do Touro é composto por um painel, em um matacão granítico, medindo 8m por 3m de largura e 4,5m de extensão apresentando pintura, com sinais geométricos lineares entrecruzados, pontilhados, tracejados, e figura zoomorfa (que lembra um bovino). Sua localização é  $7^{\circ}54'08.3''$  S e  $35^{\circ}54'12.8''$  W. O sítio Zé Velho (Pedra Comprida) está localizado nas coordenadas S  $7^{\circ}20'51.7''$  e W é  $35^{\circ}53'49.8''$ . Seu suporte é um matacão sobre uma formação granítica com relevo um pouco íngreme. Seus grafismos se apresentam na cor vermelha e são compostos por mãos carimbadas, pontilhados, figuras desconexas, manchas e uma grande representação de um suposto zoomorfo com braços, pernas e cauda estendidas A orientação do sítio é sudoeste e suas dimensões são 7,20m de largura e 2,60m de altura. O Sítio Bodopitá está localizado a 12km a noroeste da sede do município de Queimadas e 26km da distância de Campina Grande. Situado a oeste da Serra, suas coordenadas são  $7^{\circ}22'36.4''$  de latitude sul e  $35^{\circ}59'24.9''$  de longitude oeste e na altitude de 553m. Trata-se de um abrigo sob-rocha formado por rebatimento de blocos rochosos. É um salão com câmeras composto por cinco grandes blocos. Ele é formado por um painel com orientação norte, medindo 3,26m de altura e 3,24m de largura, com sinalações de cor vermelha apresentando figuras geométricas lineares, compondo figuras em forma de pente, com os eixos laterais encurvados e uma figura onde há o entrecruzamento linear.

## Município de Zabelê

Os sítios Logradouro I, II e III estão localizados na cidade de Zabelê que possui três mil habitantes. Na cidade existe um espaço de exposição de objetos antigos. Tentamos visitar esse espaço – denominado como museu -, mas não nos possível, limitando assim o nosso conhecimento a respeito do mesmo. Os sítios

também são utilizados para realizar aulas práticas dos professores da Escola Pública da cidade, buscando a interdisciplinaridade das disciplinas e promovendo a educação patrimonial e ambiental dos sítios. Conforme informações colhidas no ato da visita, os sítios pertencem aos herdeiros do Sr. Antônio Bezerra. Na divisão das propriedades a Sra. Tereza ficou na propriedade onde está localizados o Logrador I, o sítio Raposo com a propriedade onde está situado o sítio Logradouro II e o Sr. Ronaldo com a propriedade onde fica localizado o sítio Logradouro III. O sítio Logradouro I é um sítio que possui apenas um painel de pintura. Seu suporte rochoso é um afloramento granítico. O painel que o sítio apresenta tem 3,51m de largura e 2,16m de altura; com orientação sudoeste. Este painel apresenta grafismos naturalistas, apresentando figuras zoomorfas, sendo duas de lagartos de tamanhos diferenciados, e sinais lineares de difícil reconhecimento, e geométricas lineares com a presença de pontilhados. O sítio Logradouro II é composto por um painel de formação granítica de pintura na cor vermelha, apresentando figuras naturalistas antropomorfas com a sensação de movimentos. Há também grafismos geométricos, como círculo fechado, com 3 traços em sua base, apresentando pontilhados e uma curva vermelha e linhas com um pigmento vermelho na parte superior. Seu painel mede 1,25m de altura e 1,82m de largura e sua orientação está para o sudoeste. O sítio logradouro III é formado por três painéis de pintura, o sítio apresenta sinalações antropomorfas e traços confusos nos dando a idéia de ser figuras geométricas, por se tratar de linhas, mesmo que sejam aleatórias, impossibilitando uma descrição clara do grafismo. O painel I tem 0,9m de altura e 0,7m de largura e sua orientação está para o nordeste, composto por figura de zoomorfo. O painel II tem 0,9m de altura e 1,60m de largura com orientação norte apresentado um grafismo naturalista zoomorfo. O painel III mede 0,9m

de altura e 0,7m de largura e sua orientação está para o nordeste, com uma figura de difícil identificação. Este é formado por sinalação geométrica apresentando-se bastante confusa.

## Município de Campina Grande

Até o momento, o único sítio abordado no Município de Campina Grande é o sítio Estreito, localizado na fazenda Logradouro, na região rural do município. Trata-se de um lajedo na calha do Rio Estreito, que desmoronou em função da ação das águas, com orientação leste-oeste e coordenadas 7°16'44.1" S e 36°01'12.9" W. Este sítio apresenta três painéis principais com motivos geométricos circulares e sinuosos, mas com técnicas de confecção distintas. O primeiro painel está localizado próximo à barragem de contenção do rio e conta com grafismos em linhas sinuosas, executados a partir de picoteamento. O segundo painel encontra-se a meio caminho entre o painel 1 e 3, próximo a margem direita do rio, e contém gravações de pontos circulares em forma de pequenas cúpulas (capsulares), por polimento, na parede de um grande afloramento. O terceiro painel é o mais complexo e exuberante, com motivos circulares e lineares em composição, distribuído por um grande lajedo que foi assoreado pelo rio e nas paredes de afloramentos ao redor. Os sinais do lajedo apresentam maior profundidade que os demais, com a técnica de polimento, bem como outros sinais em afloramentos do entorno, mas apresenta algumas figuras picoteadas.

## O geo-referenciamento dos sítios

Para a produção de registros geo-referenciados foi necessário adotar um a

série de procedimentos que permitissem confeccionar uma representação dos sítios arqueológicos em seu espaço de modo mais preciso e fidedigno possível. Para tanto, recorreu-se à feitura de mapas, elaborados em função da necessidade de representar um dado elemento ou um fenômeno no espaço. Na elaboração do mapa - que representa a distribuição dos sítios arqueológicos - alguns elementos foram levados em consideração, tais como: a região em que se encontram, a localização política que estão concentrados, a própria distribuição geográfica destes sítios e por fim a caracterização desses sítios.

A região em que se encontram é o limiar geográfico pautado em características físicas, clima e vegetação, daí originar a região dos Cariris; região de pesquisa arqueológica relevante para este trabalho. O elemento político é a divisão territorial dos municípios. A distribuição geográfica é a localização em coordenadas dos sítios<sup>6</sup>. Quanto à caracterização dos sítios, trata-se de processo descritivo contendo informações sobre as características físicas dos elementos representados nos painéis.

Por ser um elemento de visualização, o mapa não deve conter informações pouco gráficas. Por essa razão, na elaboração do mapa dos sítios estudados optou-se por não representar as outras regiões, mas apenas a do Cariri, destacando apenas os municípios que abrigam os sítios visitados pela equipe de pesquisa, suprimindo-se os demais. Julgamos necessário ainda representar graficamente os sítios, distinguindo os sítios com pinturas e os sítios com gravuras, e estabelecendo arbitrariamente dois símbolos para representá-los. A escala adotada para a elaboração do mapa impossibilitou a distribuição precisa dos sítios e sua localização geográfica exata. Cabe ressaltar, ainda, que o referido mapa informa apenas as BRs e as estra-

<sup>6</sup> Essas coordenadas foram captadas *in loco*

das vicinais que levam a alguns sítios, tendo sido suprimido o restante da malha viária para efeitos de melhor visualização. Outro elemento de importância que foi agregado ao mapa é a malha hidrográfica.

## Considerações

A questão do reconhecimento de território a partir do registro arqueológico é vista com muito cuidado pelos pesquisadores. Para a inferência de uma noção de territorialidade com base em indícios da cultura material se faz necessário que os elementos dispostos em determinado registro arqueológico estejam dispersos por uma área passível de circunscrição com a recorrência de padrões desses mesmos indícios. No tocante à arte rupestre em particular, estas tentativas apresentam-se com certa frequência, como sugerem os trabalhos de Schmitz e Brochado (1982), Schmitz et al. (1984), Rocchietti (1991), Prous; Lanna e Paula (1980), Pessis (1989), Azevedo Netto (1994), Consens (1986), Correa (1994) e Martin (1997 e 2003), entre outros.

No caso da região nordeste, os estudos sobre a espacialidade da arte rupestre ganham força pelo volume de trabalhos produzidos sobre esta temática em particular. Martin (2003) traça uma fronteira estilística na área arqueológica do Seridó, observando a ocorrência de duas tradições estéticas distintas - a Tradição Nordeste e a Agreste - e apontando para a formação de subtradições para a primeira. Em virtude desta abordagem salienta que a divisão entre essas duas tradições contou com grau considerável de imprecisão:

As imprecisões deveram-se, em parte, ao desconhecimento e falta de pesquisas em grandes áreas, consideradas possíveis "províncias" rupestres da região, em parte, também, porque a tradição Agreste se transformou em um recurso ambíguo e excluyente, tornando-se muitas vezes como dessa tradição os registros rupestres que cla-

ramente não poderiam ser considerados dentro da Nordeste. (Martin, 2003:13)

A região do Cariri é considerada como berço de um dos estilos mais antigos da tradição Agreste, o Estilo Cariris Velhos (Almeida, 1979). Entretanto, em função dos fatores apontados por Martin (2003), principalmente a falta de projetos de pesquisa mais abrangentes, o reconhecimento de territórios relacionados a uma dessas unidades classificatórias não fazia parte da agenda dos pesquisadores locais, preocupados em registrar o maior número possível de sítios na região. Em virtude disso, observa-se que em determinados momentos a relação entre determinados sítios com determinadas unidades estilísticas carece de maior discussão e aprofundamento. Não é raro o recurso à classificação negativa (se não é Nordeste só pode ser Agreste). Assim, qualquer proposta de interpretação arqueológica com base no registro rupestre, mesmo que complexa, ainda é uma formulação de hipótese, que necessita de um volume maior de dados e instrumentos analíticos.

No desenvolvimento do projeto Arqueologia do Cariri optou-se, como estratégia de pesquisa, pelo levantamento de sítios em áreas não contínuas, na busca de produzir um quadro, fracionado e temporário, mas amplo das ocorrências de grafismos rupestres, nas mais diversas modalidades, técnicas, suportes e situações ambientais. Com isso pôde-se abordar, neste trabalho, um total de 22 sítios, dispersos pela região em áreas distintas, sem continuidade espacial. Dentre estes sítios, pode-se identificar alguns que estariam próximos da estética da tradição Nordeste, onde haveria o predomínio de figuras antropomorfas e zoomorfas, formando cenas ou conexões entre os grafismos, e a presença, ainda que discreta, de elementos geométricos e alguma bicromia. Dentre os sítios que estariam dentro desta categoria pode-se apontar Logradouro I, II e III, Castanho I, Pedra do Touro, Castanho II, Guritiba e Zé Velho.

Outros sítios carecem de maior discussão, visto que os atributos identificados até o momento não permitem, com segurança, filiá-los à tradição Agreste. Os sítios de pintura apresentam, em sua maioria, grande quantidade de sinais geométricos, com alguma repetição. Destacando que em alguns desses sítios os sinais geométricos são exclusivos, e em outros nota-se a presença de figuras de antropomorfos e “lagartos”, nas mais diversas representações, rodeados ou não de mãos, com a ocorrência de bicromia (sítio Pedra Ferrada, com painel em vermelho e preto). Os sítios de pintura que se encontram nesta condição interpretativa são: Muralha do Meio do Mundo – Picoito (geométricos), Pedra Ferrada, Fazenda Tapera (Pedra do Cazé), Poção II e Mares II – Pedra do Jacó (geométricos).

Com certa proximidade desses sítios, observou-se a ocorrência de sítios com gravações, que não permitem o estabelecimento de uma unidade estilística em função da técnica empregada, se comparado com outros sítios na região. Os sítios observados estão localizados nos municípios de São João do Cariri, Serra Branca, Sumé e Campina Grande. Estes sítios apresentam sua temática geométrica, à exceção do sítio Serrote dos Letreiros, que se mostra peculiar. As representações em cada sítio apresentam-se de modo diferenciado, onde seus signos não possuem os mesmo tipos e a ocupação do suporte também é diferente. O sítio Poção tem como tipos signos circulares e linhas onduladas, ocupando o alto de uma sucessão de matacões que formam um pequeno serrote, produzidas por picoteamento. Já o sítio Mares (Lajedo do Eliseu), apresenta uma série de sinais lineares, sobre um lajedo, com a ocorrência de possíveis sinais de pés, também produzidas por picoteamento. E o sítio Estreito, que se encontra no leito do rio homônimo, possui uma sucessão de painéis de motivos geométricos, circulares, linhas retas e sinuosas, que se mostram em técnicas diferentes, e

cujo painel principal é feito por polimento, bem como seus marginais próximos, e o seu primeiro painel é produzido por picoteamento.

Quanto ao sítio Serrote dos Letreiros, sua condição ambiental e estética é diferenciada dos demais: em primeiro lugar tem a forma semi-circular, com a drenagem de um córrego perene passando pelo seu meio. Apresenta 22 painéis, sendo um deles de pinturas e os demais de gravação. O painel de pinturas apresenta motivos geométricos lineares entrecortados e monocromáticos (vermelho). As técnicas e as superfícies apresentadas não são homogêneas: os painéis ocupam ora a face superior dos matacões, ora a face lateral; à exceção de dois painéis que apresentam a técnica de picoteamento, nas margens da drenagem, os demais painéis nas faces laterais apresentam o polimento como sua técnica predominante. Os motivos também mantêm essa divisão quanto à superfície de ocupação, com motivos geométricos com picoteamento nas faces superiores e nas faces laterais e os com motivos figurativos (marca de mão, pegadas de felinos e fitomorfos), produzidos a partir de polimento.

A partir dos dados apresentados e sumarizados neste trabalho, pode-se inferir uma recorrência quanto à distribuição de marcas específicas no espaço regional abordado. Foi possível observar que os sítios de pintura que se encontram próximos ao limite da região têm apresentado, até o momento, uma frequência significativa da estética pertencente à tradição Nordeste, haja vista as ocorrências nos municípios de Queimadas e Zabelê. Na área mais central do Cariri, em função do caráter inicial das pesquisas, ainda se considera muito cedo para uma filiação a uma determinada unidade estilística, visto que as formas de apresentação destes sítios ainda não encontram segurança quanto à filiação à tradição Agreste, embora distintos dos da tradição Nordeste.

Quando aos sítios com gravações, que têm recebido a classificação genérica de tradição Itacoatiara, seus estudos devem ser aprofundados, na medida em que os padrões formais de seus grafismos não indicam uma proximidade efetiva para a formação de uma unidade. Sítios como Mares I, Serrote dos Letreiros, Poção e Estreito (embora limítrofe da região) não demonstram uma relação estética clara que possa servir para fundamentar a construção de uma unidade classificatória. Quanto à sua distribuição espacial, nota-se uma predominância de sítios de gravação na área mais central do Cariri, onde o picoteamento é técnica predominante, enquanto nas áreas limítrofes a técnica predominante é o polimento (sítio Estreito), com certa aproximação técnica com sítio Itacoatiara do Ingá.

No que diz respeito à relação entre a dispersão desses sítios, algumas considerações devem ser feitas. Nota-se que na área mais central do Cariri os sítios de pintura e de gravação possuem uma proximidade mais destacada e que na

área limítrofe, mesmo com a predominância de sítios com pinturas, não foi constatada a proximidade entre essas duas manifestações. Assim, pode-se levantar a hipótese de que na área mais central do Cariri ocorreria uma estética aproximada da tradição Agreste que merece ser rediscutida, e a proximidade entre sítios de pintura com sítios de gravação. O mesmo não pôde ser observado na área limítrofe do Cariri, onde os sítios têm uma predominância estética com o padrão da tradição Nordeste e que não foi encontrado nenhum indicativo de proximidade espacial entre esses sítios e os sítios de gravação. Com o andamento das coletas de dados e ampliação das áreas de observação, agregando outros nichos a esta discussão espera-se que possam ocorrer uma dentre três possibilidades: a refutação de tais premissas, a sua confirmação ou a sua reformulação, para que o entendimento da pré-história da região do Cariri possa ser apresentando, como parte integrante da história da ocupação humana no nordeste brasileiro.

## Referências Bibliográficas

- ACUTO, F.A. 1999. Paisaje y Dominación: La constitución del espacio social em el Império Inka. In: ZARAKIN, A. & ACUTO, F.A. (ed.) *Send Non Satiata – Teoria social em la arqueología latino-americana contemporânea*. Buenos Aires, 25 Ediciones Del Tridente, p.33-76.
- ALMEIDA, R.T. 1979. *A Arte Rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa, Editora Universitária/UFPb, 125 p.
- AZEVEDO NETTO, C.X. 1994. *As Gravações Rupestre do Cerrado: O Enfoque de seus signos*. Dissertação de Mestrado, EBA/UFRJ.
- \_\_\_\_\_. 2004. *A Arte Rupestre da Bacia do Taperoá: A ordenação e representação de seus dados*. Projeto de pesquisa, João Pessoa, UFPB.
- \_\_\_\_\_. 2005. Memória, Identidade e Cultura Material: a visão arqueológica. *Revista Vivência*, Natal/UFRN, nº28, p 265 – 276.
- AZEVEDO NETTO, C.X.; KRAISCH, A.P.O. & DUARTE, P. 2005. A inserção ambiental dos Sítios Arqueológicos do Município de São João do Cariri. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História*, Londrina. ANPHU Nacional, (cd-rom).
- BORDIEU, P. 1989. *O poder simbólico*, Lisboa, Difel.
- BRITO, V.; SANTOS, J.S. & OLIVEIRA, T.B. 2006. *A Serra do Bodopitá – Pesquisas arqueológicas na Paraíba*, João Pessoa, JCR.
- CONSENS, M. 1986. *San Luis - el arte rupestre de sus sierras*. San Luis: Dirección Provincial de Cultura, v.1.

- COSTA, J.J.D. 2003. *Impactos Socioambientais das Políticas de Combate à Seca na Paraíba*. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- CORREA, M.V.M. 1994. *As Gravações e Pinturas Rupestres na área do Reservatório da UHE-Balbina – AM*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ/EBA.
- JONES, S. 2005. Categorias históricas e a práxis da identidade: A interpretação da etnicidade na arqueologia histórica. In: FUNARI, P.P.A.; OSER JR, C.E. & SCHIAVETTO, S.N.O. (org.). *Identidades, discursos e poder: Estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo, FAPESP/Anablume, p.27-44.
- MARTIN, G. 1997. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2ªed. Recife, Universitária/UFPE.
- MARTIN, G. 2003. Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN/PB). *CLIO – Arqueológica*, Recife, UFPE, nº 16, vol. I, p. 11-32.
- OUZMAN, S. 1998. Towards a mindscape of landscape: rock-art as expression of world-understanding. In: CHIPPANDALE, C. & TAÇON, P.S.C. (ed.). *The archaeology of rock-art*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 30-41.
- PESSIS, A-M. 1989. Apresentação Gráfica e Apresentação Social na Tradição Nordeste de Pinturas Rupestres do Brasil. *CLIO - Revista do Curso de Mestrado em História - Série Arqueológica*, Recife, UFPE, n. 5, p. 11-18.
- PESSIS, A-M. & MARTIN, G. 2002. A área arqueológica de Seridó, RN. Brasil: Problemas de conservação do Patrimônio Cultural. *Fundamentos II*, São Raimundo Nonato, Fundação do Homem Americano, p. 187-208.
- PROUS, A.; LANNA, A.L.D. & PAULA, F.L. 1980. Estilística e cronologia na Arte Rupestre em Minas Gerais. *Pesquisas - Série Antropologia*, São Leopoldo, IAP, n. 31, p. 121-146.
- RENFREW, C. & BAHN, P. 2004. *Archaeology: Theories, methods and practices*, Fourth Editions, London, Thames & Hudson.
- ROCCHIETTI, A.M. 1991. Estilo y Diferencia: un Ensayo en Area Espacial Restringida. In: PODESTÁ; LLOSAS & COQUET (eds.). *El Arte Rupestre en la Arquelogia Contemporánea*. Buenos Aires, M.M. Podestá, p. 25-30.
- SCHMITZ, P.I. & BROCHADO, J.P. 1982. Petroglifos do estilo Pisadas no centro do Rio Grande do Sul. *Pesquisas - Antropologia*, São Leopoldo, IAP, nº 34, p. 3-47.
- SCHMITZ, P.I. et al. 1984. *Arte Rupestre no centro do Brasil: Pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e oeste da Bahia*. São Leopoldo, UNISINOS/IAP.
- WILLIAMS, D. 1985. Pethrogliphs in Prehistory of Northen in Amazonia and Antilles. In: WENDORF, CLOSE. 1985. *Advances in World Archaeology*. New York, Academic Press,. p. 335-387. v. 4.